



**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Camus  
Coraciânia

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

## USO VARIÁVEL DA FORMA PLENA *VOCÊ* E DA REDUZIDA *CÊ* NA FALA DOS VILABOENSE

### VARIABLE USE OF THE FULL FORM “VOCÊ” AND THE REDUCED “CÊ” IN THE VILABOENSE SPEECH

Patrícia Mendanha Bernardes<sup>1</sup>

#### Resumo:

É proposta uma análise variável dos pronomes de segunda pessoa do singular *você* e da sua forma reduzida *cê* na Cidade de Goiás. Como fundamentação teórica, será utilizado o referencial teórico de Labov (1972, 2008, 2011), Nascimento (2011), Faraco (1996), Vitral (1996), e Scherre (2013) que abordam, sob a perspectiva variacionista, o uso de *você* e da forma reduzida *cê* em diferentes regiões do Brasil. Para tanto, a pesquisa está embasada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), a fim de descrever o uso pronominal na cidade de Goiás, e assim contribuir para o mapeamento dos usos de pronomes segunda pessoa do singular do português brasileiro. Ademais, verificar se a forma reduzida está se cliticizando (VITRAL, 1996, 2006b; RAMOS, 1997) e a forma reduzida está em processo de mudança. Para o desenvolvimento desse projeto, foram entrevistados 25 falantes nativos da cidade de Goiás, estratificados conforme escolaridade (médio e superior), sexo/gênero, e faixa etária (25 a 35 e 36 a 50 anos). Posteriormente, os áudios foram transcritos, codificados e rodados no programa GoldVarb X, para obter uma análise sincrônica. Foram analisadas variáveis linguísticas (fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e cognitivas) e extralinguísticas (faixa etária, sexo/gênero, grau de escolaridade). Os resultados mostram que a variável *cê* é a mais usada pelos vilaboenses, verifica-se um processo de mudança a partir da gramaticalização e da cliticização da forma variante inovadora.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Variacionista. Cidade de Goiás. Pronomes.

#### Abstract:

A variable analysis of the second person pronouns of the singular *você* and their reduced form *cê* proposed in the City of Goiás. As a theoretical foundation, the theoretical framework of Labov (1972, 2008, 2011), Nascimento (2011), will be used. Faraco (1996), Vitral (1996), and Scherre (2013) who approach, from a variationist perspective, the use of *você* and the reduced form of *cê* in different regions of Brazil. To this end, the research is based on the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008), in order to describe the pronoun usage in the city of Goiás, and thus contribute to the mapping of the uses of second person pronouns in the Brazilian Portuguese singular. In addition, check if the reduced form is becoming more critical (VITRAL, 1996, 2006b; RAMOS, 1997) and the reduced form is in the process of change. For the development of this project, 25 native speakers from the city of Goiás were interviewed, stratified according to education (middle and higher), sex / gender, and age group (25 to 35 and 36 to 50 years). Subsequently, the audios were transcribed, encoded and run in the GoldVarb X program, to obtain a synchronous analysis.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás e mestranda no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [patriciabernardes@yahoo.com.br](mailto:patriciabernardes@yahoo.com.br).



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campanha  
Cura Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Linguistic (phonetic-phonological, morphological, syntactic, semantic and cognitive) and extralinguistic variables (age, sex / gender, educational level) were analyzed. The results show that the variable *cê* is the most used by villagers, there is a process of change from grammaticalization and cliticization of the innovative variant form.

**Key words:** Variationist Sociolinguistics. City of Goiás. Pronouns.

## **INTRODUÇÃO**

Goiás, local onde passei minha infância e juventude, que acabei saindo para ir estudar em Goiânia, e a sete anos retornei para a cidade, assim surgiu o interesse interessei pelo falar dos falantes vilaboenses. Como é uma cidade interiorana, polo universitário, resolvi retomar os estudos, descrevendo a variedade linguística local.

A Cidade de Goiás, fica localizada no interior do estado, a 130 km da capital, é uma cidade histórica, antiga capital do estado, chamava-se Vila Boa, fundada na época imperial, por se localizar na rota do ouro. Em 2001, foi reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua arquitetura barroca e por suas tradições culturais, e, devido aos seus casarões conservarem a sua arquitetura barroco-colonial original, assim, é considerado um magnífico mostuário do Brasil oitocentista e um dos patrimônio e culturas mais ricos do país.

Diante desses fatos, escolhemos essa cidade turística e centenária como comunidade de fala, com o intuito de descrever a variação do pronome de segunda pessoa *você* e da sua variante reduzida *cê* entre os seus falantes. Haja vista que os pronomes de segunda pessoa têm sido objeto de várias pesquisas sociolinguísticas nas últimas décadas no Brasil. Por esse motivo, surgiu o anseio de se investigar o uso dessa forma pronominal e suas variantes nessa cidade, a fim de investigar qual forma tem sido predominante na fala vilaboense, *você* ou *cê*.

Esta pesquisa trata, portanto, de uma análise qualitativa e quantitativa sobre o uso variável do pronome pessoal de segunda pessoa *você* e da variante reduzida *cê*, com análise sincrônica e diacrônica na comunidade de fala de Goiás, com dados coletados nessa cidade, com 24 participantes nativos dessa comunidade, que foram estratificadas de acordo com as variáveis sexo/gênero (feminino e masculino), idade (25 a 35 e 36 a 50 anos) e escolaridade (Ensino Médio e Ensino Superior). Posteriormente, os áudios foram transcritos, e os dados extraídos foram codificadas segundo fatores linguísticos (tonicidade da sílaba seguinte, tonicidade da sílaba antecedente, coalescência entre o pronome e o verbo, função sintática, referência do pronome, tipos de discurso, paralelismo I e paralelismo II) e extralinguísticos (sexo/gênero, faixa etária e escolaridade), que depois são rodados no programa Goldvarb X, para assim, desenvolver uma análise sincrônica.

Praticamente não há estudos sobre essa variável no estado de Goiás, as pesquisas que abordam esse fenômeno estão concentradas em Minas Gerais (RAMOS, 1997, 2000; ALVES, 1998; PERES, 2006; GONÇALVES, 2008), em Brasília (ANDRADE, 2004; LUCCA, 2005; DIAS, 2007; QUEIROZ-ANDRADE, 2010), no Rio de Janeiro (PAREDES SILVA, 2003); em Santos (MODESTO, 2006); em estados da região Sul (LOREGIAN-PENKAL, 2004; BOLIVAR, 2008), Norte (MARTINS, 2010) e Nordeste do país (FIGUEREDO, 2007, *apud*



**ANAIS**

**Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Camus Corallina

 Universidade Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

SCHERRE, 2010-2013).

Esta pesquisa ganha mais relevo na medida em que vem contribuir para o avanço de análises e da descrição do português goiano, bem como para o entendimento da variação no uso dos pronomes de segunda pessoa no Brasil e na descrição do Português Brasileiro.

### **Fundamentação teórica**

A fundamentação teórica desse trabalho se fundamenta na Sociolinguística Variacionista de Labov, Teoria da Variação e Mudança Linguística. A Sociolinguística nasceu em um momento sócio-histórico em que a Linguística havia sido inicialmente dominada pelas ideias de Saussure (início do século XX) e, mais tarde, por Chomsky (por volta dos anos 60 do século XX), conforme afirma Weinreich, Labov e Herzog (1968). Mas em 1966, nos EUA, no Simpósio “Direções para a Linguística Histórica”, que houve uma atualização dos estudos linguísticos, em que a diacronia e a linguística histórica puderam ser reintroduzidas no cenário dos estudos linguísticos.

Segundo Willian Labov (1966) em suas pesquisas, a Sociolinguística se estabeleceu como teoria e metodologia para a investigação da língua em uso, privilegiando não somente fatos internos, mas também externos à língua.

Os estudos de Labov não se situam à margem de uma linguística da língua, uma vez que ele considera que esta só tem sentido num contexto social. Labov quer buscar a estrutura heterogênea da língua falada por uma comunidade ou grupo social. Seu foco de interesse são as formas variantes da língua, formas alternativas, de se dizer a mesma coisa, permitidas pela própria estrutura da língua e motivadas por condicionamentos externos.

Labov (1969) amplia o conceito de regra da gramática para inscrever o de regra variável, para poder abranger a variação inerente às línguas. Segundo o linguista, a regra variável deve estar sujeita à interferência tanto de fatores linguísticos (fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos) quanto de fatores extralinguísticos (faixa etária, sexo/gênero, escolaridade, etnia, entre outros). Podendo assim, os fatores condicionantes podem apresentar um padrão elevado de sistematicidade, apresentar um padrão elevado de sistematicidade, evidenciado pelos resultados estatísticos, uma vez em que é detectada a variação e examinados os contextos em que ela se insere.

Labov (1994) afirma que uma forma de se investigar uma mudança em progresso, é observar a distribuição das variantes de acordo com a faixa etária. Caso a forma considerada inovadora, seja mais recorrente na fala das pessoas mais jovens, é possível que haja uma mudança, em direção à preferência por essa forma. Para tanto, há dois tipos de análise: a de tempo aparente e a de tempo real, que consiste em verificar o comportamento da variável na mesma comunidade de fala em dois períodos distintos, que poderão ser de curta duração.

Segundo Paiva e Duarte (2003), com o uso de uma variável por participantes mais jovens ou mais velhos, que usam mais uma determinada variante, apresenta que há mudança em progresso. Na pesquisa na comunidade de fala da cidade de Goiás, das variantes *você* e *cê*, a variável faixa etária foi controlada com o objetivo de verificar se há mudança em curso.

Para desenvolver a análise da variação dos pronomes de segunda pessoa do singular na Cidade de Goiás, recorreu-se aos estudos de Labov (1972, 2008, 2011), Nascimento



**ANAIS**

Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cruzília

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

(2011), Faraco (1996), Nascimento (2011), Vitral (1996) e Scherre (2013, 2015).

### **Gramaticalização e cliticização**

Entende-se que gramaticalização é um tipo de mudança linguística, em que itens lexicais passam a desempenhar funções gramaticais (menos ou mais gramaticais) conforme afirma Kurylowicz (1965), que pode ser observada pelo *continuum* proposto por Hopper e Traugott (1993, p.7):

**ITEM LEXICAL > PALAVRA GRAMATICAL > CLÍTICO > AFIJO FLEXIONAL**

De acordo com o *continuum* de Hopper e Traugott (1993), verifica-se que a forma de tratamento *Vossa Mercê* era um item lexical, que deu origem ao pronome *você*, que é uma *palavra gramatical*, seguindo o *continuum*, verifica-se que a forma reduzida *cê* obedece à sequência de Hopper e Traugott (1993), já que *cê* tem sido considerado como um clítico, como afirmam Ramos (1997), Vitral (1996, 2006), Corrêa e Ramos (2006) e Zilles (2002, 2005).

O processo que envolve as formas *vossa mercê* > *você* > *ocê* > *cê*, pode ser descrito como processo de gramaticalização, segundo Hopper & Traugott (1993). Essa noção pode ser definida, conforme Vitral (1996, p. 116), “como a ampliação dos limites de um morfema cujo estatuto gramatical avança do léxico para a gramática, ou de um nível menos gramatical para mais gramatical, isto é, de formante derivativo para formante flexional”. Isto é, a gramaticalização é, a mudança do termo lexical para uma função gramatical, e que nesta mudança ele perde o seu significado original (VITRAL, 1996, p. 116).

Na perspectiva diacrônica as formas pronominais *você* e *cê* são resultados da gramaticalização da expressão *vossa mercê*, que tem sentido de *vosso favor*, *vossa graça*, que era empregado para se referir aos monarcas, que era um item lexical. Depois de um processo de gramaticalização, passou a ser considerado um pronome de tratamento, empregado hoje nas relações mais cotidianas e informais.

A gramaticalização de lexemas implica na perda de conteúdo semântico e na perda de substância fônica (VITRAL e RAMOS, 1999). À vista disso, as mudanças passam por processo de gramaticalização em diferentes níveis linguísticos, como no plano fonético-fonológico, em que “há perda de substância fônica” ou “uma perda de proeminência acentual”; no plano semântico, em que há o processo de “desbotamento semântico” ou “abstratização semântica” e no plano morfossintático, em que as formas que eram plenas e independentes sintaticamente, tornam-se dependentes contextualmente, assim as formas plenas tornam-se reduzidas (clítico).

Segundo Vitral (1996, 2001, 2002) as formas pronominais *você* e *cê* (também *ocê*, não é explorada nesta pesquisa), estão em processo de cliticização, ou seja, a forma reduzida *cê* parece estar se comportando como clítico nominativo, por apresentar alta frequência de ocorrência em posições adjacentes (contíguas) ao verbo.

O linguista argumenta, contudo, que essa forma pronominal apresenta características diferentes dos demais clíticos do português, já que admite a não-adjacência estrita ao verbo, pela presença de negação e advérbios:



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cruzada

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

- (1) demais o Leonardo top top eu já vi o Almir Sato também lá no Patricinha que lá... época de julho cê vê muito famoso lá (GOFC40 - Marta)
- (2) a gente usa um termo aqui que é muito comum que é o jeitinho brasileiro que é algo que cê num vê em outros lugares do mundo (GOFS35 - Maria)

No trecho (1) acima, verifica-se que *cê* admite a adjacência com os verbos. Já nos excertos abaixo, a forma reduzida não é empregada de modo adjacente ao verbo, devido à presença do advérbio de negação *num* contíguo ao pronome *cê*.

- (3) a gente usa um termo aqui que é muito comum que é o jeitinho brasileiro que é algo que cê num vê em outros lugares do mundo (GOFS35 - Maria)
- (4) acho que cê não ia conseguir me enlouquecer eu sou muito tranquilo (GOMS30 – Muriel)

Constata-se nos dados acima, o uso de advérbio de negação entre o verbo e a forma reduzida *cê*, o que implica no fato de serem clíticos diferentes do clítico pronominal, conforme afirmou Vitral (2002, p.163).

Considerando que a cliticização deve ser vista como um processo diacrônico, previsto através de estágios discretos, que deverão ser percorridos por cada processo específico de cliticização. Vitral (2002, p.165) afirma que a interpolação não descaracteriza o pronome *cê* como um clítico, visto que, nos processos iniciais, é possível aparecerem algumas ocorrências de interpolação. Assim, concluímos que o processo de cliticização ainda está em andamento, sendo este diferente das regras do clítico pronominal, pois a forma reduzida *cê*, que é o novo clítico, admite a ocorrência de interpolação entre o verbo e o pronome.

## **Metodologia**

Este artigo constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa, com análise diacrônica e sincrônica, por meio de dados coletados com 24 informantes nativos da Cidade de Goiás. Para tanto, foram adotados os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista para descrever a variação linguística, com o objetivo de analisar em que contextos os falantes da amostra usam o pronome de segunda pessoa *você* e da variante *cê*, e como se dá essa alternância pronominal, e qual é a forma predominante pelos vilaboenses.

Os participantes da pesquisa foram estratificados de acordo com o sexo/gênero (masculino e feminino); a escolaridade (Ensino Médio e Ensino Superior) e a faixa etária (20 a 35 anos e 36 a 50 anos). As entrevistas foram gravadas, depois os áudios foram transcritos e codificados de acordo com as variáveis linguísticas (tonicidade da sílaba antecedente, tonicidade da sílaba seguinte, coalescência entre o pronome e o verbo, função sintática, referência/referencialidade do pronome, tipos de discurso, paralelismo I (posição do pronome *você* e *cê*), paralelismo II (formas reduzidas adjacentes ao pronome como: *tá, num*) e das extralinguísticas (sexo/gênero, faixa etária, escolaridade), posteriormente foram rodadas no programa estatístico GoldVarb X, para assim poder fazer uma análise sincrônica dos dados



**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cruzília

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

levantados pelo programa.

### **Análise de dados**

A análise dos dados das variáveis linguísticas e extralinguísticas do fenômeno estudado nessa pesquisa, pronome de segunda pessoa no singular *você* e *cê*, a partir dos grupos de fatores estudados e das hipóteses aventadas.

Foram definidas oito variáveis linguísticas, em diferentes níveis de análise: fonético-fonológicas (tonicidade da sílaba seguinte e tonicidade da sílaba antecedente); morfossintáticas e sintáticas (coalescência entre o pronome e o verbo, função sintática); semântico-discursivas (referência do pronome e tipos de discurso); cognitivo-discursivas (paralelismo I e paralelismo II). Como variáveis extralinguísticas, foram analisados: sexo/gênero (masculino e feminino) escolaridade (Ensino Médio e Ensino Superior) e faixa etária (25 a 35 anos e 36 a 50 anos).

As análises foram geradas com o programa estatístico GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIOMONTE & SMITH, 2005) para, depois, poder fazer à interpretação dos resultados.

### **Análise das variáveis linguísticas**

Tendo em conta que as ocorrências do pronome de segunda pessoa no singular *você* e da sua variante reduzida *cê*, provenientes da comunidade de fala cidade de Goiás, foram obtidas 290 ocorrências: 185 da variante reduzida *cê* (63,9%), e 105 da variante plena (36,1%).

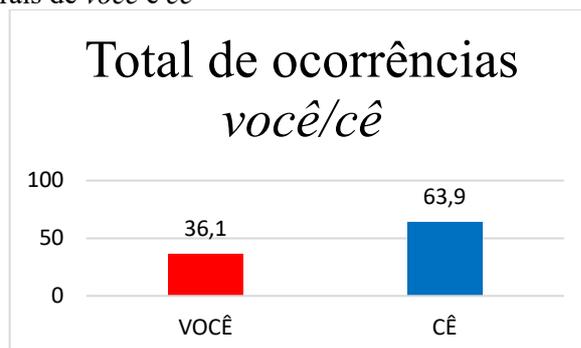
Tabela 1: Total de ocorrências

	OC	%
<i>VOCÊ</i>	105	36,1
<i>CÊ</i>	185	63,9
<b>TOTAL</b>	<b>290</b>	

Fonte: Elaborada pela autora.

O gráfico abaixo ilustra a proporção de ocorrências para cada variante analisada.

Gráfico 1: Ocorrências gerais de *você* e *cê*





**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cruz Cordeiro

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Por meio do gráfico e da tabela acima, é possível observar uma diferença expressiva entre o emprego das duas variantes, com uma porcentagem considerável de uso da variante reduzida *cê* na fala vilaboense 63,9%, que também foi observado essa predominância do emprego da forma reduzida em outras pesquisas como nas de Ramos (1997) e Peres (2006) em Belo Horizonte.

### Variáveis linguísticas

Pode-se verificar os principais resultados obtidos na análise de dados das variáveis linguísticas selecionadas pelo programa GoldVarb X, obtendo-se, assim, uma visão global dos grupos de fatores que favoreceram e desfavoreceram o uso da forma reduzida *cê*:

Tabela 2: Tonicidade da sílaba seguinte

CÊ			
Tonicidade da sílaba seguinte	Nº/Total	%	P.R.
Tônica	121/187	64,7	.50
Átona	35/68	51,5	.37
Mediana (tá/num)	29/35	82,9	.73
Range:			<b>.36</b>
<b>Total</b>	<b>185/290</b>		

Fonte: Elaborada pela autora.

No gráfico abaixo, estão distribuídas as ocorrências para cada variante considerada (átona, tônica e mediana):



**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

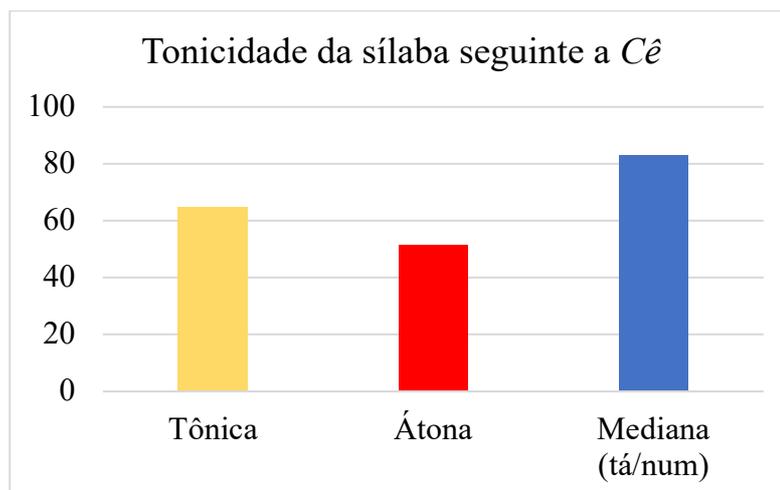
POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cura Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Gráfico 2: Tonicidade da sílaba seguinte - *Cê*



Fonte: Elaborada pela autora.

Para a variável Paralelismo, selecionada pelo Goldvarb X, foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 3: Paralelismo I

<i>CÊ</i>				
Paralelismo (pronominal)	I	Nº/Total	%	P.R.
Isolada		5/7	71,4	.57
1ª em série		105/161	65,2	.50
2ª em série, anterior a <i>você</i>		10/25	40	.26
2ª em série, anterior a <i>cê</i>		27/36	75	.62
3ª ou + em série, anterior a <i>você</i>		3/16	18,8	.11
3ª ou + em série anterior a <i>cê</i>		2/22	90,9	.84
3ª em série mista <i>cê-você</i>		8/13	61,5	.46
3ª em série mista <i>você-cê</i>		7/10	70	.56
			Range: .73	



**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cruz Corralina

Universidade  
Estadual de Goiás

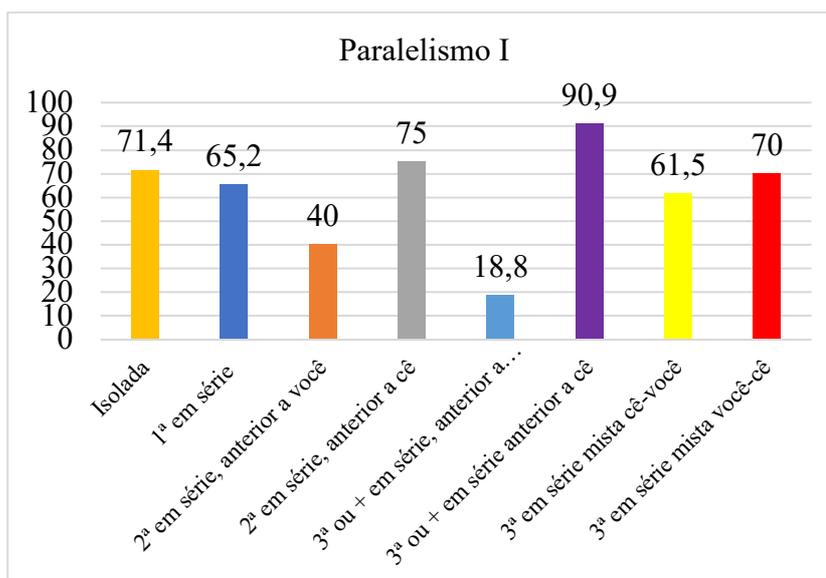
**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Total	186/291
-------	---------

Fonte: Elaborada pela autora.

Nota-se que a variante *2ª em série anterior a cê* também favorece a forma reduzida (.62), assim como a *3ª em série mista você-cê* (.56), assim constata, que quando se usa o pronome reduzido *cê* em uma frase, predominará nas séries a forma reduzida, como pode-se observar *3ª* ou mais em série antecedido de *cê* o peso relativo foi de .84, e na segunda em série antecedido a *cê* o p.r. foi de (.62), que confirma o que Scherre (1998) diz, que quando uma forma pronominal é empregada, o falante tende a continuar empregando-a nas orações seguintes.

Gráfico 3: Paralelismo I



Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme observa-se o gráfico (3), as variáveis que favoreceram o uso da forma reduzida do pronome de segunda pessoa no singular *cê*, foram: *tonicidade da sílaba seguinte* e *paralelismo I*. Para melhor compreensão dos dados, serão expostos os resultados das demais variáveis linguísticas analisadas.

### Variáveis sociais

Dentre as três variáveis sociais analisadas, o GoldVarbX selecionou como estatisticamente relevante apenas a variável *faixa etária*:

**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI

Universidade Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Tabela 4: Faixa etária

<i>CÊ</i>			
Faixa etária	Nº/Total	%	P.R.
25 a 35	64/86	74,4	.62
36 a 50	121/204	59,3	.45
<b>Total</b>	<b>185/290</b>		

Range: .17

Fonte: Elaborado pela autora.

**Faixa etária**

Segundo Labov (1972), a aquisição de linguagem se encerra na puberdade, mantendo-se a partir desse momento. Assim, a gramática do indivíduo não estaria sujeita a mudanças depois dessa fase, pois os dispositivos cognitivos ficariam bloqueados, que como pode ser observado na tabela da faixa etária o peso relativo (.45) dos falantes da segunda faixa etária, favoreceram a forma plena *você*.

Por meio dos dados quantitativos obtidos, verifica-se que a variável faixa etária foi a que mais favoreceu ao uso da forma reduzida conforme pode ser observada na tabela.

Tabela 5: Faixa etária

<i>CÊ</i>			
Faixa etária	Nº/Total	%	P.R.
25 a 35	64/86	74,4	.62
36 a 50	121/204	59,3	.45
<b>Total</b>	<b>185/290</b>		

Range: .17

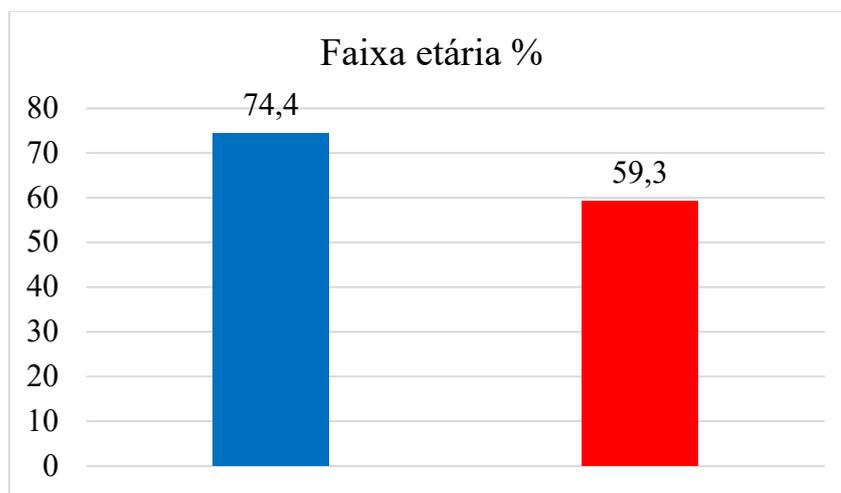
Range: .6

Fonte: Elaborado pela autora.



**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

Gráfico 4: Faixa etária



Range: .6

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se na tabela que os falantes mais jovens mostram-se mais favoráveis ao uso da forma inovadora, com peso relativo (.62), ao passo que a segunda faixa etária se apresenta mais conservadora, com peso relativo (.45).

Logo, a variação do pronome de segunda pessoa no singular parece estar em processo de mudança linguística na Cidade de Goiás, já que os falantes mais jovens favoreceram o uso da forma reduzida.

### Sexo/gênero

Paiva (2010, p.34) comenta sobre a constatação de Fisher (1974, [1958]), que a variável sexo/gênero é um fator bastante significativo para diferentes níveis de análise, como fonético-fonológico, morfosintático, e semântico, e também afirma que as mulheres tendem a preferir as formas de mais prestígio que os homens. Por sua vez, Labov (2001) e Chambers (1995) também afirmam que as mulheres têm maior sensibilidade ao prestígio social.

Tabela 6: Sexo/gênero

CÊ			
Sexo/Gênero	Nº/Total	%	P.R.
Feminino	98/149	65,8	.52
Masculino	87/141	61,7	.48

**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRESSO DE PESQUISADORES  
LINGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADECampus  
Cidade UniversitáriaUniversidade  
Estadual de Goiás**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

<b>Total</b>	<b>186/291</b>
--------------	----------------

Range: .4

Range: .6

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que homens e mulheres vilaboenses empregam de forma parecida a variante *cê*, inviabilizando uma conclusão no sentido de que a fala feminina possa ser mais conservadora, já que o peso relativo (.52) é praticamente neutro.

### Escolaridade

Conforme foi visto no capítulo anterior, é na escola que se aprende a língua padrão. Logo, os indivíduos mais escolarizados tenderiam a usar a variável plena *você*. Diante disso, conclui-se que a variável escolaridade pode atuar de modo incisivo na promoção ou resistência à mudança linguística.

Tendo em vista, a importância dessa variável, constatou-se que ela atua de modo favorável ao emprego da variante *cê*, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 7: Escolaridade

<i>CÊ</i>			
Escolaridade	Nº/Total	%	P.R.
Médio	56/83	67,5	.54
Superior	129/207	62,3	.48
<b>Total</b>	<b>185/290</b>		

Range: .6

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se, na tabela acima, que a variável *escolaridade* parece favorecer o uso da forma reduzida *cê* na fala vilaboense, já que as pessoas com Ensino Médio tendem a utilizar a forma inovadora (.54), enquanto aqueles que cursaram nível superior mostram-se mais adeptos da forma plena.

Contudo, é preciso relativizar tais resultados antes de concluir que a hipótese levantada no capítulo anterior foi confirmada, ou seja, que os participantes de nível superior favoreceram a forma plena *você*, uma vez que os pesos relativos para ambos os níveis de escolaridade analisados não se mostram tão discrepantes e estão próximos do ponto neutro.

A tabela abaixo expõe os dados do cruzamento entre as variáveis sociais faixa etária e escolaridade:

Tabela 8: Cruzamento Faixa etária e Escolaridade

<i>CÊ</i>		
Escolaridade	25 a 35	36 a 50



**ANAIS**

**Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cura Corálina  
**Universidade  
Estadual de Goiás**

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

/Faixa etária	Nº	%	Nº	%
Médio	22	69	34	67
Superior	42	78	87	57
<b>Total</b>	<b>64</b>		<b>121</b>	

Fonte: Elaborada pela autora.

O cruzamento da variável “faixa etária” e da “escolaridade”, na tabela (24), demonstra que, quanto mais jovem e mais escolarizado o falante, maior a frequência de emprego do pronome reduzido *cê*. Os mais jovens com escolaridade nível superior (78%), e com ensino médio (69%) empregaram a forma reduzida, já os informantes da segunda faixa etária desfavorecem o uso de *cê*, independentemente da sua escolaridade

Pesquisas de outros linguistas, abordadas ao longo desta dissertação (NASCIMENTO, 2011), (GONÇALVES, 2008), (PAIVA & SCHERRE, 1999) e (RAMOS, 2000) revelaram que os participantes de nível superior seriam adeptos ao emprego da forma plena *você*, e os de nível médio tenderiam a usar a forma reduzida *cê*, o que permite concluir que a variável escolaridade não interfere no emprego da variável pronominal *você* e *cê*.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, desenvolveu-se um estudo sociolinguístico qualitativo e quantitativo acerca do pronome de segunda pessoa *você* e sua variante reduzida *cê* na cidade de Goiás, com dados coletados em 2019. Para tal, constitui-se um *corpus* com 24 participantes, nativos da Cidade de Goiás e estratificados de acordo com o sexo/gênero (masculino e feminino), escolaridade (ensino médio e superior) e faixa etária (de 25 a 35 e 36 a 50 anos).

Este estudo se justifica como contribuição para a descrição da variedade goiana do português e do Português Brasileiro, preenchendo uma lacuna no mapeamento do uso das formas de segunda pessoa no Brasil, como demonstra Scherre (2015).

O objetivo principal desse trabalho foi observar, a partir das análises estatísticas realizadas no programa Goldvarb X, se o pronome de segunda pessoa do singular *cê* está se cliticizando ou se já é um clítico, e verificar também se essa forma está em processo de mudança ou se encontra estável.

Diante de análise multivariada, certificou-se que as variáveis que favoreceram o uso da forma reduzida *cê* foram: tonicidade da sílaba seguinte, paralelismo I (de posição) e a faixa etária. As hipóteses aventadas: I - cliticização da variante reduzida *cê*; e II - mudança em progresso, com maior uso de *cê*, foram confirmadas.

Na análise da variável de tonicidade da sílaba seguinte, verificou-se o uso mais expressivo da forma reduzida *cê* nas sílabas medianas, com maior peso relativo (.73), e nas tônicas com P.R (.50). A sílabas átonas foram desfavorecidas, com peso relativo (.37). Diante do resultado, em que as sílabas medianas foram as mais favorecedoras da forma inovadora, observa-se que *cê* está se cliticizando, que conforme Vitral (2006b), o clítico necessita se apoiar



**ANAIS**

**Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cura Corálina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

em um constituinte, ou seja, em uma palavra que geralmente é um verbo (clítico + verbo). Além disso, outro fato que reforça a cliticização é a sílaba átona seguinte, que desfavorece o emprego da forma reduzida, evitando-se, assim, os choques e lapsos de acento.

O paralelismo I, outra variável selecionada pelo Goldvarb X, constata-se o favorecimento da variante *cê*. A posição que mais favoreceu o uso da variante reduzida foi a 3ª *ou mais em série anterior a cê*, (.84), seguida da variante 2ª *em série anterior a cê*, que também favorece a forma reduzida (.63), assim como 3ª *em série mista você-cê* (.56). Assim, verifica-se que, quando se usa o pronome reduzido *cê* em uma frase, predominará nas séries a forma reduzida, como pode-se observar 3ª *ou mais em série antecedido de cê* (.84), e na 2ª *em série antecedido a cê* (.62).

A faixa etária que também selecionada pelo programa GoldvarbX, foi q que teve um índice estatístico mais significativo e verifica-se que *cê* é a forma favorecida pelos falantes de 25 a 35 anos. Desse modo, conclui-se que as pessoas mais jovens são adeptas à forma inovadora (.62), ao passo que a outra faixa etária apresenta mais conservadora (.45). Portanto, a variação do pronome de segunda pessoa no singular parece estar em processo de mudança Linguística na Cidade de Goiás, já que aos falantes mais jovens favoreceram o uso da forma reduzida, em consonância com a hipótese aventada.

Em uma análise multivariada, observou-se que tanto homens quanto mulheres empregaram com mais frequência a forma reduzida *cê*, com pesos relativos muito próximos, o que denota que o sexo/gênero dos participantes não atua como condicionador para o uso variável de *você* e *cê*.

Constatou-se que a variável escolaridade não influencia o emprego da forma pronominal de segunda pessoa, como era havia previsto, pois, na Cidade de Goiás predomina o uso da forma reduzida pelos participantes com maior nível de escolaridade e mais jovens. Nas pesquisas de Ramos (2000) e Nascimento (2011) a escolaridade era um fato predominante, em que se observam que as pessoas mais velhas empregavam a forma plena, por ser a forma normatizada e conservadora.

As análises permitem afirmar que os resultados obtidos são semelhantes aos encontrados em comunidades linguísticas como Belo Horizonte (RAMOS, 2000), e também aos expostos por Nascimento (2011), na cidade de São Paulo, onde a forma variante *cê* foi a mais empregada, em que foram entrevistados participantes do meio urbano quanto ao uso do pronome de segunda pessoa *você* e *cê*.

Acredita-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o mapeamento das formas de segunda pessoa no PB e suas especificidades, além de descrever padrões sociolinguísticos do fenômeno na centenária Cidade de Goiás.

## Referências

ABOUSALH, Elaine Silveira Ferreira. **Resolução de choques de acento no português brasileiro**: elementos para uma reflexão sobre a interface sintaxe- fonologia. Dissertação (Mestrado). Campinas/SP: Instituto de Estudos da Linguagem, IEL/UNICAMP, 1997.

ALVES, Nilton Antônio. **As formas você e cê e a indeterminação do sujeito no português**



**ANAIS**

**Simposio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**

www.sielli.ueg.br

**POSLLI**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LINGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cora Corallina

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

**brasileiro.** 1998. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 1998.

ANDRADE, Adriana Lília V. S. de. **A variação de você, cê, ocê no português brasileiro falado.** 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

BOLÍVAR, Thiago M. V. **A forma VOCÊ em interações comerciais em Porto Alegre, RS.** 2008. B638 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), UNICAMP, Campinas/SP, 2008.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 1980.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2005.

CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic theory: linguistic variation and its social significance.** Oxford, UK; Cambridge, USA: Blackwell, 1995.

CORRADELLO, Elaine de Fátima A. **Quem é você?: análise de um pronome pessoal.** Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem (IEL – UNICAMP), Campinas/SP, 1997.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo 4. ed..** Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital. 2007.

DIAS, Edilene Patrícia. **O uso do tu no português brasileiro falado.** Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2007.

FARACO, Carlos A. **O tratamento você em português: uma abordagem histórica.** 13a ed. Curitiba: UFPR, 1996, p. 51-82.

GONÇALVES, Clézio Roberto. **Uma abordagem sociolinguística do uso das formas você, ocê e cê no português.** Tese (Doutorado). Departamento de Linguística, FFLCH/USP, São Paulo, 2008.

HOPPER, P. & TRAUGOTT, E. C. (1993) **Grammaticalization.** Cambridge University Press.

LABOV, William. **Principles of linguistic change: social factors.** Oxford UK & Cambridge, EUA: Blackwell, 2001.



**ANAIS**

Simposio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

LABOV, W. **The logic of nonstandard English**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1969.

LABOV, W. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Trad. Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **Reanálise da referência de segunda pessoa na fala da região sul**. (Tese de doutorado). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.

LUCCA, Nívia Naves G. **A variação tu/você na fala brasiliense**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

MARTINS, Germano Ferreira. **A alternância Tu/Você/Senhor no município de Tefé – Estado do Amazonas**. Dissertação (Mestrado). Brasília: Instituto de Letras, Universidade de Brasília. 2010.

MODESTO, Artarxerxes T. T. **Formas de tratamento no português brasileiro: a alternância tu/você na cidade de Santos-SP**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – FFLCH/USP, 2006.

NASCIMENTO, Ivanete Belém do. **O uso variável do pronome de segunda pessoa você(s)/cê(s) na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral. Área de Concentração: Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2011.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia Paredes. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003, p. 160-169.

PERES, Edenize Ponzo. **O uso de você, ocê e cê em Belo Horizonte**: Um estudo em tempo aparente e em tempo real. Tese de Doutorado. Minas Gerais: UFMG, 2006.

QUEIROZ-ANDRADE, Carolina. **Tu e mais quantos?: A segunda pessoa na fala brasiliense**. Dissertação (Mestrado). Brasília: Instituto de Letras, Universidade de Brasília. 2010.

RAMOS, Jânia. O uso das formas você, ocê e cê no dialeto mineiro. In.: HORA, D. da. **Diversidade Linguística no Brasil**. João Pessoa: Ideia, 1997, p. 43-60.

RAMOS, Jânia. O surgimento de um novo clítico no português Brasileiro: análise quantitativa



**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e  
Interculturalidade (SIELLI)  
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campos  
Cura Coralínia

Universidade  
Estadual de Goiás

**09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020**

e qualitativa da forma *cê*. In.: GÄRTNER, E. et al. (eds.) **Estudos de sociolinguística brasileira e portuguesa**, Frankfurt am MAin: TFM, v. 15, 2000, p. 181-189.

RAMOS, Jânia. Gramaticalização em processo. In.: VITRAL, L. & RAMOS, J. (orgs.) **Gramaticalização: uma abordagem formal**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras FALE / UFMG. 2006.

SCHERRE, M. M. P. **Análise e mapeamento de três fenômenos variáveis no português brasileiro**. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq para o triênio 2010-2013, em parceria com o Prof. Dr. Anthony Julius Naro (inédito). 2010 – 2013.

SCHERRE, M. M. P. et al. Variação dos *pronomes tu e você*. In: MARTINS, M.A.; ABÇADO, J. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 133-172.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

VITRAL, Lorenzo. A Interpolação de *se* e suas consequências para a teoria da Cliticização. In.: VITRAL, L. & RAMOS, J. (orgs.) **Gramaticalização: uma abordagem Formal**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras FALE/UFMG, 2006b.

VITRAL, Lorenzo. A forma *cê* e a noção de gramaticalização. In.: **Revista de Estudos da Linguagem**. (ano 5, nº 4, v. 1). Minas Gerais: Faculdade de Letras da UFMG, 1996.

VITRAL, Lorenzo & RAMOS, Jânia. Gramaticalização de *você*: um processo de perda de informação semântica?. In.: VITRAL, L. & RAMOS, J. **Gramaticalização: uma abordagem formal**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras FALE / UFMG, 1999.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin I. Empirical Foundations for a Theory of Linguistic Change. In: LEHMANN, W.P. & Y. MALKIEL (eds.) **Directions for historical linguistics: a symposium**. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195. Disponível em: <http://www.utexas.edu/cola/centers/lrc/books/hist00.html>.